

Tut.on – Fundamentação das decisões da equipa de Coordenação

Plano de Curso

Introdução

Na elaboração do [Plano de Curso](#) para formação de tutores online, a equipa de coordenação procurou conciliar dois aspectos que lhe pareceram fundamentais:

- 1) construir um plano com um grau razoável de flexibilidade, de modo a permitir que as várias equipas pudessem ter alguma liberdade nas decisões relativas à disciplina/módulo que era da sua responsabilidade;
- 2) garantir, apesar dessa flexibilidade, alguma homogeneidade quanto à abordagem pedagógica e a alguns aspectos estruturantes do curso, transversais a todas as disciplinas.

Relativamente ao primeiro aspecto, procurou-se enunciar princípios e estabelecer balizas mais do que determinar procedimentos rígidos. No que se refere ao segundo, privilegiou-se uma abordagem pedagógica centrada no trabalho colaborativo e na interacção, na comunicação assíncrona, na diversidade de actividades e num papel muito activo por parte dos formandos.

Passaremos a comentar em maior detalhe as várias partes que compõem o Plano de Curso.

I. Duração

Em termos da duração do curso, houve alguma discussão sobre a opção por um trimestre ou por um semestre. Dado que se tratava de quatro equipas diferentes a realizar cada um dos módulos/disciplinas, entendeu-se que menos do que quatro semanas para cada um iria limitar bastante o tipo de trabalho que as equipas teriam que desenvolver, pelo que se achou que um semestre daria maior flexibilidade e evitaria que o curso caísse em ritmos de intensidade exagerados. Esse alargamento permitiria, ainda, incluir uma semana de transição entre os vários módulos / disciplinas (à excepção da transição entre o Módulo de Ambientação e o primeiro módulo/disciplina).

Assim, decidiu-se que o curso deveria ter uma duração de 16 semanas – 4 semanas para cada módulo – mais 2 semanas para o módulo de ambientação e 3 semanas de transição (uma entre cada módulo) num total de 21 semanas. Em termos do trabalho dos formandos, e tendo em conta a média de horas de trabalho em cursos deste tipo – 12 horas semanais – isso daria 48 horas para cada módulo/disciplina, o que nos pareceu adequado em termos da profundidade e diversidade do trabalho que cada equipa poderia desenvolver.

II. Sequência e Organização

Em termos da sequência dos Módulos/disciplinas, optou-se pela seguinte ordem:

0. Módulo de Ambientação
1. Papel e funções do Tutor
2. Competências do Tutor
3. Modelos de Tutoria
4. A e-Moderação

A inclusão de um Módulo de Ambientação pareceu-nos fundamental para garantir uma proficiência mínima dos formandos, quer no que se refere ao domínio das ferramentas a utilizar (Moodle e ferramentas web 2.0) quer às formas de comunicar e trabalhar online. A fundamentação dos aspectos referentes ao Módulo de Ambientação encontra-se na secção dedicada a esse ponto. A ordem dos restantes módulos/disciplinas pareceu-nos adequada, embora pudesse naturalmente existir uma outra ordem também lógica e adequada.

No sentido de criar alguns momentos de reflexão que pautassem o ritmo e a intensidade do curso, decidiu-se incluir uma semana de transição entre cada módulo/disciplina, de modo a que os formandos deste curso tivessem a oportunidade de, por um lado, ter um curto período de pausa, que acomodasse eventuais atrasos na entrega das tarefas finais mas, sobretudo, permitisse alguma reflexão mais calma sobre o trabalho realizado e um “re-ganhar” de energias para o módulo/disciplina seguinte. Entendeu-se, também, que seria boa ideia disponibilizar o Contrato de Aprendizagem do módulo/disciplina seguinte, para os formandos o poderem discutir durante essa semana, de maneira a que tivessem uma ideia clara do que seriam as próximas 4 semanas de trabalho para que as actividades da disciplina pudessem iniciar-se logo a bom ritmo. No caso do primeiro módulo/disciplina, o contrato seria disponibilizado na segunda semana do Módulo de Ambientação.

III. Orientações Pedagógicas

Como se refere na Introdução, estas orientações foram elaboradas de forma a permitir uma margem razoável de flexibilidade, que acomodasse as diferentes perspectivas e abordagens nas várias equipas, tendo-se enunciado sobretudo princípios e balizas que orientassem o trabalho nos vários módulos. No entanto, era importante assegurar que existia, também, um grau de homogeneidade e de articulação entre os vários módulos, que desse alguma identidade ao curso e o tornassem uma experiência mais integrada para os formandos, facilitando o trabalho e a aprendizagem.

Assim, a abordagem pedagógica do curso é assumidamente de natureza construtivista, baseada na interacção e no trabalho colaborativo, na diversidade de actividades e na reflexão sobre a aprendizagem por parte dos formandos, prevendo-se um papel muito activo dos formandos e uma comunicação sobretudo assíncrona. Esta pareceu-nos ser a abordagem adequada para um curso deste tipo, dirigido a um público profissional e possuidor, em princípio, de competências alargadas e diversificadas, embora pelas razões já expostas se considerem níveis diferentes de colaboração e interactividade nos vários módulos/disciplinas.

Um aspecto que contribuiria para essa homogeneidade e articulação do curso e reforçaria alguns aspectos relevantes nesta abordagem – a reflexão sobre a própria aprendizagem, a dimensão social dessa aprendizagem e a construção partilhada e

colaborativa do conhecimento – passaria pelo desenho de algumas actividades transversais a todos os módulos/disciplinas, que os formandos desenvolveriam ao longo de todo o curso. Estas seriam implementadas através da utilização de ferramentas web 2.0, uma das especificações da “encomenda”, e o seu desenho e lançamento da responsabilidade da equipa de coordenação.

Assim, foram definidas duas actividades globais: a recolha e partilha de links usando o serviço Delicious – <http://del.icio.us/tutonmpel2006> – e a elaboração de um portfolio electrónico usando a plataforma Elgg – <http://samy.elggspaces.com>. Por proposta da equipa da e-Moderação, aceite por todas as equipas sem reservas, foi adicionada ainda outra actividade global – a construção de um Glossário – que, embora não constitua uma ferramenta web 2.0, cumpria os outros propósitos enunciados.

Para apoiar as equipas nestas actividades e serviços, foram disponibilizadas informações relativas à utilização de cada um deles e às formas de os integrar nas disciplinas - <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/forum/discuss.php?d=4963>, bem como alguns documentos com instruções criados para o Módulo de Ambientação - <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/forum/discuss.php?d=5365>. Foram também criadas contas para todos os colegas no espaço Elgg, de modo a poderem experimentar as funcionalidades e ter, assim, uma ideia mais concreta quanto às possibilidades de utilização. Foi ainda criado um espaço de ajuda para a exploração do Elgg – <http://samy.elggspaces.com/sos>.

IV. Avaliação

Um dos aspectos que considerámos essenciais no que toca à avaliação foi que todos os aspectos com ela relacionados fossem explicitados e transmitidos claramente aos formandos. Muitos dos problemas relativos à avaliação e à classificação derivam muitas vezes de perspectivas diferentes quanto ao que é requerido por tutor e formandos, e uma explicitação quanto ao que é avaliado e em que termos, logo no início, facilita muito o trabalho de uns e outros e contribui, também, para uma melhor integração da avaliação no próprio processo de aprendizagem.

Tendo em conta a abordagem pedagógica do curso, era natural que a avaliação contínua tivesse um papel preponderante na estratégia de avaliação, assim como um processo de feedback equilibrado e adequado que fosse dando aos formandos, nalguns casos individualmente e noutros em termos globais, uma noção dos seus progressos e do grau de qualidade/adequação do seu desempenho.

Por outro lado, era também necessário ter em conta as percepções e representações que as pessoas têm quanto ao que é o ensino online, considerando que este curso resultaria de uma encomenda feita por uma entidade que poderia ter muitas reservas quanto ao facto de não haver uma avaliação final com instrumentos mais tradicionais (e o mesmo poderia muito bem acontecer com alguns dos formandos).

Outro aspecto a levar em linha de conta prendia-se com o propósito já referido de dar alguma margem de manobra às equipas quanto às decisões a tomar.

Assim, optou-se pela seguinte distribuição:

- avaliação contínua (realização de trabalhos, elaboração de pequenos projectos, participação em discussões, qualidade na realização das actividades, etc.) – entre 50% e 70%;
- portfolio – entre 10% e 15%;
- avaliação final (ensaio, projecto, exame, etc.) – entre 30% e 50%.

Achámos importante incluir o Portfolio como elemento individualizado na avaliação por ele constituir o registo de aprendizagem do formando e a reflexão sobre esse processo/experiência, dando-lhe assim o relevo que esse instrumento nos parece merecer.

Em termos da escala a utilizar, e tendo em consideração o tipo de curso a construir, pareceu-nos que o mais adequado seria usar uma escala qualitativa, compreendendo 4 níveis: Muito Bom, Bom, Razoável e Fraco.

V. O Contrato de Aprendizagem

Considerámos fundamental que os formandos estivessem claramente informados sobre aquilo que deles se esperava em cada módulo/disciplina, permitindo-lhes gerir de forma mais eficiente e produtiva o seu tempo e a sua aprendizagem, bem como obter melhores desempenhos na realização das tarefas por estarem conscientes do que é valorizado relativamente à avaliação no módulo.

Assim, foi incluído no Plano de Curso o requisito de as equipas elaborarem para o respectivo módulo/disciplina um contrato de aprendizagem que especificasse os aspectos relevantes no que se refere a objectivos, conteúdos, actividades a desenvolver, modos, instrumentos e ponderações relativos à avaliação, bem como a respectiva calendarização.

No sentido de ajudar as equipas a fazer o ponto da situação relativamente à adequação do seu módulo/disciplina ao Plano de Curso, foi disponibilizado um [formulário](#) do tipo *checklist* contendo os aspectos mais relevantes do Plano.

Módulo de Ambientação

O [Módulo de Ambientação](#), com a duração de duas semanas, teria fundamentalmente dois objectivos:

- familiarizar os formandos com as formas de comunicação e trabalho online, onde se incluem as variáveis críticas como a gestão do tempo online, a adaptação à assincronia, a participação em fóruns de discussão, a netiquette, etc.
- familiarizar os formandos com as ferramentas-base que iriam ser usadas no curso: o Moodle, desde logo, e as três (também actividades) transversais - o glossário, o delicious (recolha de links) e o Elgg (ePortfolio).

Um dos aspectos cruciais no contexto online, sobretudo num curso com a abordagem pedagógica deste, é a construção de um ambiente favorável à interacção, à partilha e à colaboração, pelo que as questões de natureza social e interpessoal assumem grande relevância.

Outro dos aspectos-chave a trabalhar com quem inicia a sua experiência de formação/aprendizagem no contexto online são as representações que as pessoas trazem do que é aprender e, sobretudo, do que é aprender num contexto presencial e num contexto a distância (mediado tecnologicamente), e a relação entre este aspecto e as expectativas que têm relativamente ao que irá ser a sua experiência de formação/aprendizagem.

Por último, existe também a questão óbvia de os formandos se sentirem à vontade na utilização das ferramentas tecnológicas, de modo a que essa “mediação” se torne transparente e se concentrem nos conteúdos e nas interacções (no que fazem e não

nas ferramentas que usam para o fazer).

Assim, foi precisamente em torno destas questões que se organizou o Módulo de Ambientação, que segue as seguintes linhas:

1ª Semana

- apresentação de todos os participantes, disponibilizando alguma informação profissional e pessoal que ajude as pessoas a conhecerem-se um pouco melhor, utilizando para o efeito o Glossário (que permite comentários, um pouco ao estilo de um blog);

- explicitação das expectativas de partida, usando o wiki para responder à questão “Estou aqui porque..”

- leitura e exploração de alguns documentos relativos ao que é ser estudante online e às formas de trabalhar e comunicar online, com discussão em fórum respectivo:

- [Guia do Estudante Online](#)
- duas páginas disponíveis no site da Open University sobre como trabalhar com outros online
 - [página 14](#)
 - [página 15](#)

Dada a natureza da temática, esta discussão desenvolver-se-á ao longo das duas semanas do Módulo;

- recolha e partilha de links usando para o efeito o serviço “Delicious”, actividade que será mantida ao longo de todo o curso nos vários módulos/disciplinas. Existe um bloco de RSS feeds no ambiente de trabalho que vai sendo actualizado automaticamente com os links introduzidos.

2ª Semana

- continuação da discussão em torno do que significa ser estudante online e da recolha de links no “Delicious”.

- exploração do Elgg (<http://samy.elggspaces.com>) como ferramenta para a elaboração de um portfolio, realizando os seguintes passos:

- utilização do blog para reflectir sobre o percurso de aprendizagem efectuado;
- colocação de alguns comentários em blogs de colegas;
- carregamento de ficheiros para o repositório pessoal no Elgg e partilha dos mesmos com os colegas;
- procura de recursos de interesse para a temática do curso, que possuam RSS feeds, e selecção de três para incluir no portfólio (“My Resources” no Elgg).

Esta actividade tem um Fórum próprio para apoiar o seu desenvolvimento.

Foram elaborados documentos de apoio com instruções detalhadas para a realização de algumas das actividades e a utilização do “Delicious” e do “Elgg”.

[Instruções Del.icio.us](#)

[Ver as instruções detalhadas da actividade](#) (exploração do Elgg)

[Ver o Guia de utilização do Elgg](#)

[Ver informações sobre e-Portfólios](#)

[O que é um e-Portfólio?](#) (Animação em Flash)

Para além dos espaços tradicionais do Moodle – fórum de informações e chat – foram ainda criados outros espaços no Módulo de Ambientação: um fórum de apoio e ajuda para dificuldades de ordem tecnológica (utilização do Moodle ou de outras ferramentas necessárias), e um fórum de socialização – Café – para interacções informais, com uma função de grande relevo na construção do ambiente de aprendizagem pretendido e da presença social necessária ao desenvolvimento de um curso com esta abordagem pedagógica.

A equipa de coordenação abriu ainda dois Módulos/Espaços a utilizar ao longo do curso nas várias disciplinas: o [Café TUTON](#) e a [Coordenação Tuton](#). No primeiro caso, pareceu-nos que a utilização de um espaço social único para todo o curso criaria uma presença social mais consistente e estável do que a existência de vários fragmentados pelas disciplinas. No segundo caso, e um pouco à imagem do MPEL, entendemos que um espaço autónomo de Coordenação ajudaria bastante no apoio aos formandos e numa comunicação mais eficiente no que se prenda com aspectos globais do curso e que não sejam específicos dos módulos/disciplinas.

A Equipa de Coordenação

Isabelle Fernandes

Maria Balsamão Mendes

Nelson Jorge

José Mota